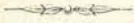


4 DE MAIO

LUIZA ANTONIA



Quando João Caetano dos Santos já então no maior esplendor de sua gloria dramatica levou á scena no Rio de Janeiro o drama de Alexandre Dumas *Kean ou a Desordem e Genio*, em que o dramaturgo francez representando a *desordem e o genio de Kean*, retratava sem o pensar o genio e a desordem do grande actor brasileiro, o publico fluminense no meio dos arrebatamentos entusiasticos com que applaudio o seu maravilhoso *Kean*, teve ainda attenção, sorrisos de agrado, e movimento de surpresa, a que o obrigão a vivacidade, a segurança e a graça de um menino de oito annos de idade, que desempenhou o pequeno papel de Piter-Pater.

Antes de apparecer na scena Piter Pater perguntou com voz argentina, clara, e segura, infantil e alegre :

— Quer que entre sobre as mãos ou sobre os pés, Sr. *Kean*?...

Piter Pater entrou radioso sobre os pés e encantou o publico com a sua ledice, e suas travessuras.

Soube-se na mesma noite que o engraçado, intelligente e sympathico Piter Pater era uma menina.

Era Luiza Antonia, enteada de João Caetano, filha de Estella Sezefreda, a primeira actriz dramatica brazileira, e nascida em 1833 na cidade do Rio de Janeiro.

Depois de muitas representações consecutivas do *Kean*, a menina Luiza Antonia desapareceu da scena.

Mais tarde João Caetano quiz dar ao publico fluminense o *Frei Luiz de Souza* do immortal Garret, e lembrou-se de sua enteada Luiza Antonia para o papel de *Maria*: ella tinha então doze annos, exactamente a idade da filha de Luiz de Souza; mas esse papel era difficilimo, e exigia para o seu desempenho intelligencia, e coração, arte e sentimento.

João Caetano mandou tirar as partes do drama, distribuiu-as e pediu á seu cunhado o Sr. Luiz Honorio Vieira Souto, que se encarregasse de fazer a primeira leitura do papel de Maria á sua sobrinha, empenhando-se em conseguir que ella comprehendesse quanto lhe fosse possivel o character de Maria, essa creação suave, delicadissima, e commovente de Almeida Garret.

Mas a distribuição dos papeis fizera-se na vespera do carnaval, e durante este entregárão-se todos com tanto ardor aos brincos do antigo entrudo, que o proprio Sr. Vieira Souto esqueceu-se da incumbencia que recebera relativamente a Luiza Antonia, sua sobrinha.

Passados os dias do carnaval, João Caetano procedeu

imediatamente ao primeiro ensaio, ou de prova de partes do drama *Frei Luiz de Souza*.

Causou logo agradável surpresa trazer Luiza Antonia já perfeitamente decorado todo o seu papel; isso porém foi o menos.

Na primeira scena em que a filha de Luiz de Souza ardendo em vivos affectos manifesta sua exaltada sensibilidade, Luiza Antonia não repetio, representou com extraordinario primor o papel de Maria.

Entonações de voz, gesticulações, sentimento profundo, naturalidade do ouvir, eloquencia do olhar, tudo inspiradamente revelou a menina admirável.

Quando a scena terminou João Caetano, e Estella Sezefreda, o padraсто e a mãe de Luiza Antonia; estavam banhados em pranto, e o velho Victor Porfirio de Borja, antigo e consummado actor portuguez chorava como aquelles vivamente commovido.

Frei Luiz de Souza subio á scena; e Luiza Antonia fez nesse drama a sua estréa dramatica, maravilhando a todos, e merecendo o esplendido e immenso triumpho que alcançou.

Ella tinha por si mesma comprehendido Almeida Garret, e creado no theatro do Rio de Janeiro o papel de Maria: João Caetano, e Estella Sezefreda apenas tiverão de corrigir pequenos defeitos proprios de sua inexperiencia da scena.

Cada uma das repetições do *Frei Luiz de Souza* marcou novo triumpho de Luiza Antonia. Em 1847 voltando á scena em algumas noites esse drama, o publico arrebatou-se em uma dellas tomado de tristissima illusão.

Sabe-se que em dolorosa e pungentissima scena do frei Luiz de Souza, Maria, angustiada, leva de subito o lenço á

boca, e no lenço deixa ver os signaes de uma hemoptise. Luiza Antonia era admiravel nessa difficilima parte do drama; mas na triste noite da illusão, os espectadores de pé e entusiasmados applaudião com innocente inexcedivel ardor uma verdadeira hemoptise de Luiza Antonia!...

Como a *Maria* creada por Garret, a auspiciosa primeira e grande actriz do Brazil, Luiza Antonia achou-se atacada por grave affecção pulmonar.

Antes de 1847, logo depois de sua estréa no *Frei Luiz de Souza*, tinha ella desempenhado com triumpho igual o suave e interessantissimo papel da joven saboyarda na *Graça de Deus*.

Em fins de Abril de 1847 Luiza Antonia já avançando para a morte, á que a levava a tysica pulmonar, embora em seu primeiro periodo; mas quasi sempre fatal na idade critica a que a joven chegára, foi de repente atacada por febre perniciosa.

Não houve cuidados nem extremos que se poupassem para salvá-la; tudo porém foi baldado.

A' 4 de Maio de 1847 Luiza Antonia exhalou o ultimo suspiro, tendo de idade apenas quatorze annos.

A' mãe e ao padrasto que a choravão consternadamente, disse o grande medico brasileiro, o Dr. Meirelles:

— Não a chorem: melhor lhe] foi morrer assim, e quasi sem sentir a morte: estava tysica, e escapou a soffrimentos longos e irremediaveis, que a levarião á sepultura no fim de mais ou menos mezes.

Luiza Antonia tinha para o theatro dramatico mais do que talento, genio talvez igual ao de João Caetano, seu padrasto. No *Frei Luiz de Souza*, e na *Graça de Deus* exhibio tão prodigiosos dotes, que engrandecidos e bem di-

rigidos pela educação moral e intellectual que recebia, e pela escola de seu padrasto, e de sua mãe, a insigne actriz Estella Sezefreda, a elevação provavelmente não só á exímia, e radiante artista dramatica do Brazil, mas ainda á celebridade, á luminoso astro no theatro dramatico do mundo.

Na historia biographica das mais celebres e maravilhosas actrizes das nações da Europa não houve uma que aos doze annos de idade operasse o prodigio de inspiração e de genio que Luiza Antonia realisou, creando por si só, sem mestre, e sem conselhos o difficilimo papel de Maria no *Frei Luiz de Souza*.

